UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ARY VINÍCIUS DOS SANTOS GUIMARÃES

A OCORRÊNCIA DA SÍFILIS NO INÍCIO DA VIDA SEXUAL E ALGUNS MEIOS DE PREVENÇÃO DE CONTÁGIO E TRANSMISSÃO

SÃO PAULO
2018

ARY VINÍCIUS DOS SANTOS GUIMARÃES

A OCORRÊNCIA DA SÍFILIS NO INÍCIO DA VIDA SEXUAL E ALGUNS MEIOS DE PREVENÇÃO DE CONTÁGIO E TRANSMISSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: JULIE SILVIA MARTINS

SÃO PAULO
2018

Introdução

O controle de doenças sexualmente transmissíveis como a sífilis, ainda pode ser visto como um desafio histórico na área da saúde, já que, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico e de medicamentos, além do acesso facilitado às informações nos dias atuais, ainda é um tema bastante pertinente já que o número de pessoas infectadas com a doença ainda aparece em um crescente, segundo pesquisas realizadas na área de saúde pública.

Destaca o portal do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) sobre a sífilis que se trata de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), produzida através da bactéria *Treponema Pallidum* que afeta apenas os seres humanos, podendo ser tratada e seus efeitos reparados; manifesta-se clinicamente com variadas alterações passando desde a forma primária até a secundária, latente e a terciária, onde em seus ciclos primário e secundário os riscos de se transmitir a infecção são mais elevados; ocorrendo através de relações sexuais sem o uso de preservativos, e para os bebês no decorrer da gestação e realização do parto.

No que diz respeito à transmissão congênita que também é uma ocorrência bastante significativa, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), já apontava as dificuldades encontradas relativas às gestantes infectadas, que não realizavam o pré-natal, ou faziam o tratamento de maneira inadequada, passando a doença para o feto através da placenta. Atualmente já se tem o conhecimento de que a propagação da bactéria se dá independentemente do estágio da doença ou fase de gestação da mãe; sendo que nas fases primária e secundária naquelas que não fazem o tratamento para a doença podem chegar a infectar cem por cento dos fetos, caindo para cerca de trinta por cento nas mulheres com a doença em fase latente ou terciária.

Já em relação à propagação da doença durante o parto, esta pode ocorrer caso a mãe apresente lesões genitais; depois, ao amamentar, caso haja lesões mamárias; sendo de grande importância destacar que e em mulheres grávidas que não se tratam, o índice de interrupções gestacionais chegam a cerca de quarenta por cento.

Outros dados altamente relevantes sobre o aumento de casos desta infecção podem ser observados através do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde atrelada ao Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) no que tange as diversas faixas etárias de ocorrência:

Em 2016, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (34,1%), seguidos daqueles na faixa entre 30 e 39 anos de idade (22,1%). As notificações de indivíduos nas faixas de 13 a 19 anos e 20 a 29 anos vêm apresentando tendência de aumento desde 2010. Entre 2010 e 2016, o incremento no percentual da faixa etária de 13 a 19 anos foi de 39,9% e na faixa etária de 20 a 29 anos foi de 13,8%. Nas demais faixas descritas, com exceção da faixa etária de 50 anos ou mais, que se mantém estável, a tendência é de queda.

Diante deste cenário o presente projeto visa auxiliar o acesso às informações e também no controle da propagação da sífilis, já que por meio das consultas médicas de rotina realizadas é possível comprovar o aumento do percentual das doenças sexualmente transmissíveis, mais especificamente da “Sífilis”, em pessoas que iniciam uma vida sexual ativa; quer pela

falta de orientação em relação ao uso de preservativos, pela falta de exames de diagnóstico e tratamentos adequados a cada fase de estágio da doença, o que coloca em risco uma grande porcentagem da população leiga no assunto; além de elaborar estratégias que possam auxiliar a minimização da sua ocorrência na população cadastrada à Equipe de Saúde da Família (ESF) Humaitá, no município de São Vicente, Estado de São Paulo.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Disseminar informações sobre métodos para a prevenção da sífilis para jovens, desde a fase inicial da vida sexual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com a equipe local a estruturação do projeto;
- Capacitar os profissionais da equipe local para realização de palestras referentes ao tema proposto;
- Realizar atividades educativas para levar as informações para os jovens da região;
- Avaliar o impacto das medidas tomadas no decorrer do tempo.

Método

Local: Unidade de atendimento da Equipe de Saúde da Família (ESF) Humaitá, Município de São Vicente.

Público-alvo: População local, em início de vida sexualmente ativa.

Participantes: Equipe de profissionais da ESF Humaitá.

Ações

- Treinamento da equipe da unidade: contendo informações específicas sobre Sífilis e DST, meios de transmissão, prevenção e tratamento da doença.
- Implantação do projeto, onde será realizado o planejamentos de datas, a busca de materiais informativos sobre o assunto para distribuir para a população;
- Atividades educativas relativas à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, em especial a sífilis, com periodicidade mensal junto à população, visando orientar a população sobre o uso de preservativos e métodos capazes de evitar o contagio por doenças sexualmente transmissíveis.
- Distribuição de preservativos à população assistida pela unidade.

Avaliação/Monitoramento: A avaliação ocorrerá através do monitoramento de novos casos da doença, se vem caindo ou não.

Resultados Esperados

Resultados esperados:

A partir da implantação do plano de ação, o que se espera é que a população sexualmente ativa abrangida pela unidade seja capaz de minimizar os riscos de infecção por sífilis; as pessoas que já estejam infectadas tenham acesso aos tratamentos adequados e pertinentes a cada fase da doença; e que os meios de prevenção e controle sejam mais amplamente difundidos a fim de que os índices de contágio possam ser reduzidos.

Referências

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. Brasília, 2018. Disponível em: < http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis-2>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2017**. Brasília, 2017. Disponível em < http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita:** manual de bolso. Brasília, 2006. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf> Acesso em: 02 mai. 2018.